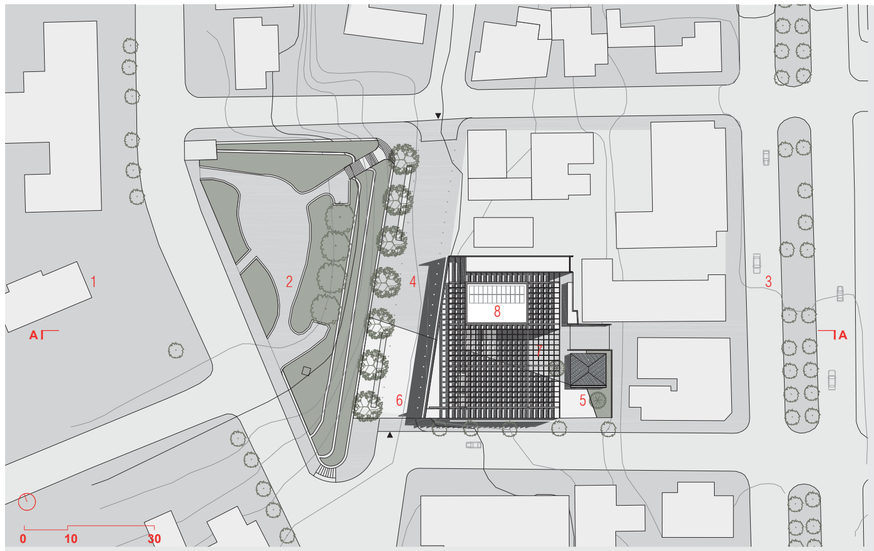
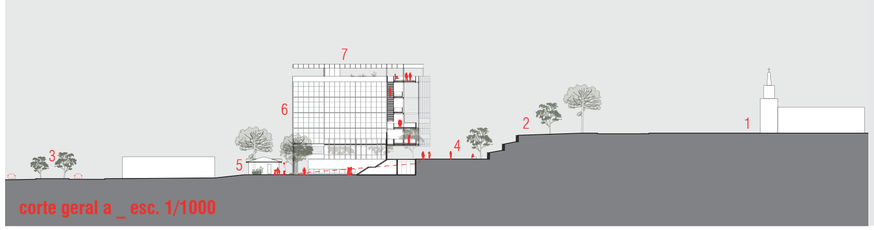
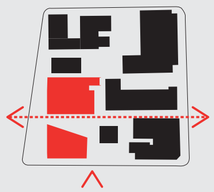


implantação _ esc. 1/1000

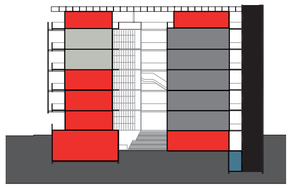
1. igreja da matriz
2. praça cap. pedro da silva chaves
3. avenida júlio castilho
4. nova rua aberta para pedestres
5. patrimônio arquitetônico - brinquedoteca
6. UERGS - Hortênsias
7. pérgola de sombreamento
8. plataforma técnica - placas solares e fotovoltaicas



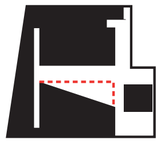
corte geral a _ esc. 1/1000



acessos - possíveis conexões urbanas



setorização
- áreas comuns
- administrativo
- educacional
- serviço



inflexão na volumetria - conexão espacial com patrimônio

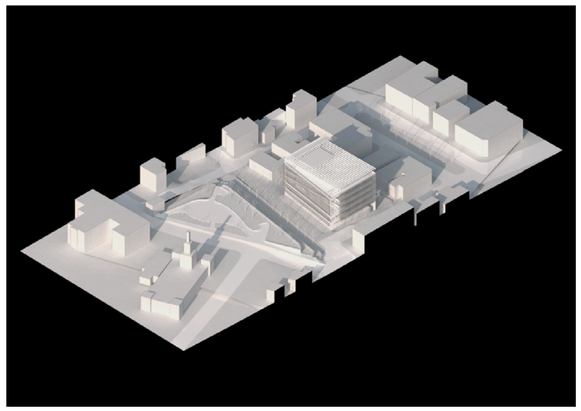
circulação horizontal - varandas urbanas

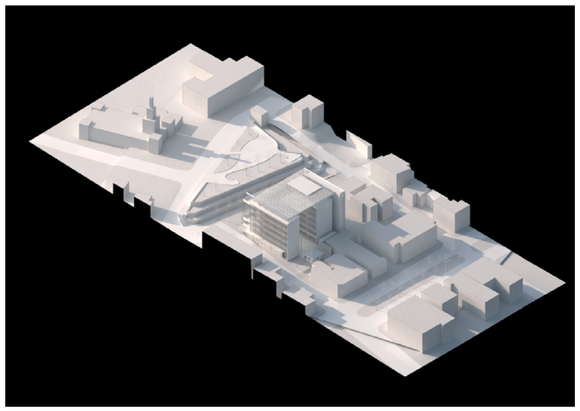
circulação vertical

vistas para praça interna

vistas para a cidade

vazio central - praça





Introdução

Uma Universidade é a princípio uma construção de rigor técnico. Entretanto, devido a sua clara dimensão pública é também um espaço carregado de forte conteúdo simbólico. É na esfera pública que se define o comum, os pontos de convergência de uma comunidade. Entende-se a nova sede da UERGS/Unidade Hortênsias, em São Francisco de Paula, como um equipamento essencialmente social. Um espaço de congregação e amparo que contribui não apenas para a construção da imagem da cidade, mas principalmente para a formação de cidadãos emancipados, comprometidos com princípios humanistas e democráticos.

Contexto urbano

O terreno localiza-se na zona central do município, próximo ao seu principal eixo viário (av. Júlio Castilho), uma área dotada de boa infraestrutura urbana. Essa parcela do território é caracterizada pela topografia em aclive, coroada em seu ponto mais alto pela Igreja Matriz. A Pça Cap. Pedro de Silva Chaves articula a transição entre cotas modelando a paisagem com muros de contenção em pedra natural.

O entorno imediato é marcado pela presença de residências, serviços e algumas autarquias públicas. São construções majoritariamente térreas cercadas por ruas e praças arborizadas. A quadra abriga um conjunto com relevância patrimonial composto pela antiga sede da prefeitura e pela primeira cadeia civil do município.

A intervenção inaugura o processo de verticalização na região. Dessa forma entendemos que nossa ação deve conter os princípios norteadores dessa transformação na escala da cidade.

O Projeto

O partido adotado determina a criação de um espaço arquitetônico em consonância com o contexto local como condição principal de projeto. O plano para a implantação do equipamento partiu de alguns pressupostos fundamentais:

- Formulação de um modelo de ocupação do solo com ênfase na integração dos usuários com a paisagem construída;

- Estruturação do térreo reforçando a vocação do chão da cidade como principal local de convergência;

- Escolha de um sistema construtivo claro e racional garantindo rapidez e economia na execução;

- Adoção de estratégias que permitam o bom desempenho ambiental.

O conjunto proposto é composto por dois blocos interligados por passarelas sob uma cobertura comum. A disposição entre os blocos, ocupando o perímetro externo do terreno juntamente com o desnível existente resultou na criação de uma praça, encaixada na topografia, desdobrando o térreo em dois níveis. O desenho desse vazio foi o fio condutor da proposta trazendo para o miolo do lote a ideia de continuidade do chão da cidade.

A consolidação do térreo inferior como espaço público demarca com clareza os acessos ao complexo edificado gerando uma sequência de percursos internos para o pedestre. É possível imaginar um eixo de evolução que se inicia na Igreja Matriz, atravessa a rua José Bonifácio, redesenhada e livre de carros, em direção a av. Júlio Castilho. Uma inflexão na edificação cria uma conexão visual entre a casa histórica, destinada a brinquedoteca, e a nova arquitetura favorecendo também iluminação controlada e ventilação para os espaços de maior permanência

O Sistema construtivo adotado buscou conciliar necessidades de redução de custos, rapidez de execução e flexibilidade. Para tanto toda a estrutura, forros e elementos de vedação foram rigorosamente modulados a partir de múltiplos de 1,20m facilitando assim a especificação de componentes. Um único núcleo concentra a circulação vertical, área técnica, sanitários e vestiários. A partir desse núcleo a estrutura de concreto evolui num dimensionamento econômico de vãos. A infraestrutura se distribui horizontalmente por forros e pisos elevados.

A circulação horizontal, uma estrutura metálica "plugada" ao corpo de concreto foi pensada como espaço de estar. A luz filtrada por painéis translúcidos, leves e ajustáveis diluem as fronteiras entre o interno e o externo. As jardineiras e o mobiliário, distribuídos aleatoriamente pela edificação transformam esse envelope sem uso específico em verdadeira varanda urbana. As salas foram voltadas para o vazio interno, garantindo vista e boas condições de conforto ambiental, independentemente do que ocorra em seu entorno.

Sombra, ventilação e luz natural são recursos estruturadores. A cobertura, uma grelha metálica (pérgola) solta do corpo da edificação, atua como quebra sol, sombreando as fachadas e a laje ajardinada de onde se descortina a vista para a cidade.

ÁREAS ESTIMADAS			
Setor	Área (m²)	Subtotal Área Construída (m²)	Total Área Construída (m²)
Área da edificação existente	50,33m²	50,33m²	5430m²
Áreas comuns	978,47m²	5379,67m²	
Administrativo	408m²		
Educacional	1437,64m²		
Serviço	230,58m²		
Outras	2324,98m²		
Índice de Aproveitamento (IA) do Projeto (incluindo a edificação existente)	5430m²	**Taxa de Ocupação** (TO) do Projeto (incluindo a edificação existente)	71,95%
Número de pavimentos	6 pav. + subsolo	**Altura da Edificação**	24m